A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Francisca Araújo da Silva
https://lattes.cnpq.br/1477363833362109

A Educação Infantil constitui a base do desenvolvimento humano, sendo uma etapa fundamental para a formação integral da criança nos aspectos cognitivo, social, emocional, motor e linguístico. Este estudo tem como objetivo refletir sobre a importância da Educação Infantil à luz de abordagens teóricas e práticas que valorizam o lúdico, o movimento, a mediação docente e o uso de estratégias inclusivas e interdisciplinares. Fundamentado em pesquisa bibliográfica e documental, o trabalho dialoga com autores clássicos e contemporâneos que discutem o brincar como eixo estruturante do processo educativo, bem como com produções recentes que evidenciam a relevância das brincadeiras, do desenho livre, das tecnologias educacionais e da inclusão no contexto da infância. Os resultados apontam que o brincar não se limita a uma atividade recreativa, mas configura-se como uma potente ferramenta pedagógica capaz de promover aprendizagens significativas, estimular a criatividade, favorecer a interação social e contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da linguagem. Destaca-se, ainda, o papel do professor como mediador intencional, responsável por planejar experiências que respeitem as singularidades das crianças, incluindo aquelas com necessidades educacionais específicas. Conclui-se que investir em práticas pedagógicas fundamentadas na ludicidade e na inclusão fortalece a qualidade da Educação Infantil e contribui para a construção de sujeitos críticos, participativos e socialmente integrados.

Palavras-chave: Educação Infantil; ludicidade; brincar; desenvolvimento infantil; inclusão educacional.

THE IMPORTANCE OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION.

Francisca Araújo da Silva
https://lattes.cnpq.br/1477363833362109

Early Childhood Education constitutes the foundation of human development and represents a fundamental stage for the child's holistic formation, encompassing cognitive, social, emotional, motor, and linguistic dimensions. This study aims to reflect on the importance of Early Childhood Education in light of theoretical and practical approaches that value playfulness, movement, teacher mediation, and the use of inclusive and interdisciplinary strategies. Grounded in bibliographic and documentary research, the discussion engages with classical and contemporary authors who emphasize play as a structuring axis of the educational process, as well as with recent studies that highlight the relevance of play activities, free drawing, educational technologies, and inclusion in childhood contexts. The findings indicate that play is not limited to a recreational activity; rather, it constitutes a powerful pedagogical tool capable of promoting meaningful learning, stimulating creativity, fostering social interaction, and contributing to the development of autonomy and language. The role of the teacher as an intentional mediator is also emphasized, responsible for planning learning experiences that respect children's individual characteristics, including those with specific educational needs. It is concluded that investing in pedagogical practices grounded in playfulness and inclusion strengthens the quality of Early Childhood Education and contributes to the formation of critical, participatory, and socially integrated individuals.

Keywords: Early childhood education; playfulness; play; child development; educational inclusion.



Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem (CARLOS DRUMMOND ANDRADE)

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil ocupa um lugar central na constituição do sujeito, pois inaugura as primeiras experiências sistematizadas de aprendizagem, convivência e construção de sentidos sobre o mundo. Logo nas primeiras reflexões sobre essa etapa, a célebre afirmação de Carlos Drummond de Andrade evidencia que negar à criança o direito de brincar e de aprender com significado compromete a própria formação humana. Esse entendimento dialoga com os estudos históricos sobre a infância, que reconhecem a Educação Infantil como espaço de cuidado, educação e socialização, no qual se estabelecem as bases do desenvolvimento integral, conforme discutido por Haddad e Kishimoto (2021).

A concepção contemporânea de Educação Infantil afasta-se de práticas mecanizadas e aproxima-se de propostas que respeitam a infância como tempo singular de experimentação e descoberta. Já nas primeiras análises sobre o brincar, Kishimoto (2017) ressalta que o faz de conta permite à criança expressar regras implícitas, reelaborar experiências sociais e atribuir novos sentidos às vivências cotidianas. Essa perspectiva rompe com a visão reducionista do brincar como passatempo e o reconhece como linguagem potente, capaz de articular imaginação, cultura e aprendizagem em contextos educativos intencionalmente organizados.

Kishimoto (2017):

> [...] O faz de conta permite não só a entrada no imaginário, mas a expressão de regras implícitas que se materializam nos temas das brincadeiras. É importante registrar que o conteúdo do imaginário provém de experiências anteriores adquiridas pelas crianças, em diferentes contextos, ideias e ações adquiridas pelas crianças provêm do mundo social, incluindo a família e o seu círculo de relacionamento, o currículo apresentado pela escola, as ideias discutidas em classe, os materiais e os pares [...] (Kishimoto, 2017, p 49).

A ludicidade, compreendida como princípio pedagógico, assume papel estruturante nas práticas da Educação Infantil, especialmente quando articulada a propostas que valorizam o corpo, o movimento e a interação. Estudos recentes indicam que atividades lúdicas favorecem processos cognitivos complexos, ampliam repertórios simbólicos e estimulam a participação ativa das crianças no processo educativo, conforme demonstram Cabral et al. (2025) ao analisarem experiências pedagógicas mediadas pelo movimento e pela tecnologia em contextos inclusivos. Nessa perspectiva, o aprender emerge como experiência viva, construída na relação entre sujeitos, espaços e materiais.

O desenho livre também se apresenta como recurso expressivo relevante na Educação Infantil, por possibilitar à criança manifestar pensamentos, emoções e hipóteses sobre o mundo de forma não verbal. Análises apontam que essa prática favorece a aprendizagem significativa ao integrar psicomotricidade, linguagens e arte, ampliando as possibilidades de expressão infantil, como evidenciam Carvalho et al. (2025). O desenho, nesse contexto, ultrapassa a dimensão estética e torna-se instrumento de comunicação, reflexão e construção de conhecimentos, mediado pela escuta sensível do professor.

A atuação docente revela-se decisiva na qualificação das experiências educativas vivenciadas pelas crianças pequenas. Desde as primeiras reflexões metodológicas sobre o ensino, Gil (2018) destaca a importância do planejamento intencional e da mediação consciente no processo educativo. Na Educação Infantil, essa mediação assume contornos específicos, exigindo do professor sensibilidade para observar, interpretar e potencializar as iniciativas infantis, transformando situações cotidianas em oportunidades formativas que respeitam ritmos, interesses e singularidades.

A inclusão constitui outro eixo indissociável da Educação Infantil, uma vez que é nesse período que se estabelecem atitudes, valores e práticas relacionadas ao respeito à diversidade. Estudos contemporâneos apontam que práticas inclusivas desde a primeira infância contribuem para o desenvolvimento de competências socioemocionais e para a construção de ambientes educativos mais equitativos, conforme discutem Ischkanian et al. (2025). A Educação Infantil, quando orientada por princípios inclusivos, amplia possibilidades de participação e aprendizagem para todas as crianças, independentemente de suas condições ou necessidades específicas.

A integração entre ludicidade e diferentes áreas do conhecimento também fortalece a qualidade das experiências educativas na infância. Pesquisas sobre o ensino da matemática na Educação Infantil demonstram que o lúdico favorece a compreensão de conceitos abstratos por meio de situações concretas e significativas, como argumenta Garcia (2019). Esse diálogo interdisciplinar contribui para a construção de saberes contextualizados, promovendo aprendizagens que se articulam às vivências infantis e ao cotidiano social.

A Educação Infantil, portanto, configura-se como espaço privilegiado de formação humana, no qual brincar, aprender e conviver se entrelaçam de maneira indissociável. As reflexões teóricas e práticas apresentadas por Pinto, Ischkanian e Cabral (2025) reforçam que investir em propostas pedagógicas fundamentadas na ludicidade, na mediação docente qualificada e na inclusão fortalece o papel social da escola e amplia as possibilidades de desenvolvimento das crianças. Nessa direção, compreender a importância da Educação Infantil implica reconhecer que educar na infância é cuidar do presente enquanto se constrói, de modo ético e sensível, o futuro da sociedade.

2. DESENVOLVIMENTO

A Educação Infantil consolida-se como campo privilegiado para compreender a infância em sua complexidade histórica, cultural e social, reconhecendo a criança como sujeito ativo na produção de sentidos sobre o mundo. Essa etapa da escolarização inaugura experiências que articulam afetividade, linguagem, movimento e pensamento, permitindo que a criança construa interpretações próprias sobre a realidade a partir das interações que estabelece com os pares, com os adultos e com o ambiente. A infância, nesse horizonte, deixa de ser entendida como período preparatório e passa a ser concebida como tempo legítimo de vivências, aprendizagens e produções culturais significativas.

A compreensão do brincar enquanto fenômeno social é aprofundada por Kishimoto (2017), ao afirmar que o jogo assume significados distintos conforme o tempo e o contexto cultural em que se insere, revelando valores, crenças e modos de viver de cada sociedade. O brincar, portanto, não se restringe a uma atividade espontânea ou neutra, mas expressa heranças simbólicas, práticas coletivas e narrativas históricas que atravessam a vida das crianças. Ao brincar, a criança apropria-se de elementos do mundo social, ressignificando-os por meio da imaginação, da linguagem simbólica e da interação com o outro.

Essa leitura rompe com concepções naturalizadas da infância e reposiciona o brincar como prática culturalmente situada, carregada de intencionalidade educativa e potência formativa. Ao reconhecer o brincar como linguagem legítima da infância, a Educação Infantil assume o compromisso de valorizar experiências que favoreçam a construção da identidade, o desenvolvimento da autonomia e a ampliação do repertório cultural das crianças. Nesse contexto,

o papel da escola amplia-se para além da transmissão de conteúdos, configurando-se como espaço de escuta, mediação e criação, no qual o brincar se constitui como eixo estruturante das práticas pedagógicas e da formação humana desde os primeiros anos de vida.

Kishimoto(2017)

> “Enquanto fato social, o jogo assume a imagem, o Sentido que cada sociedade lhe atribui. É este o aspecto que nos mostra por que, dependendo do lugar e da época, os jogos assumem significações distintas. Se o arco e a flecha hoje aparecem como brinquedos, em certas culturas indígenas representavam instrumentos para a arte da caça e da pesca. Em tempos passados, o jogo era visto como inútil, como coisa não séria. Já nos tempos do Romantismo, o jogo aparece como algo sério e destinado a educar a criança.” (Kishimoto, 2017, p19)

No cotidiano da Educação Infantil, o jogo e a brincadeira constituem espaços simbólicos nos quais a criança elabora experiências, reelabora conflitos e constrói formas singulares de expressão. Nessa perspectiva, Luckesi (2005) destaca que, durante as atividades lúdicas, a criança expressa conteúdos do inconsciente e busca a restauração de suas possibilidades de vida saudável, equilibrando prazer e realidade. O brincar passa a ser compreendido como linguagem terapêutica e educativa, capaz de favorecer o desenvolvimento emocional e psicológico, ao mesmo tempo em que sustenta processos de aprendizagem significativos.

> Enquanto a criança brinca, ela, ao mesmo tempo, expressa e libera os conteúdos do inconsciente, procurando a restauração de suas possibilidades de vida saudável, livre dos bloqueios impeditivos. [...] O princípio do prazer equilibra-se com o princípio da realidade, na criança, através das atividades lúdicas. (Luckesi, 2005:9-10)

A ludicidade, quando integrada ao currículo da Educação Infantil, ultrapassa a dimensão espontânea e assume caráter pedagógico intencional. Estudos de Ischkanian (2025a) evidenciam que brinquedos e brincadeiras, quando planejados de forma consciente, estimulam funções cognitivas superiores, ampliam a atenção, fortalecem a memória e favorecem a autonomia infantil. Essa abordagem reconhece que aprender na infância não se dissocia do corpo, da emoção e da interação social, exigindo propostas que dialoguem com as múltiplas linguagens da criança.

No campo da inclusão, a Educação Infantil desempenha papel estratégico ao criar condições para que todas as crianças participem ativamente das experiências educativas desde os primeiros anos de vida. Observações de Ischkanian (2018) demonstram que o lúdico constitui recurso fundamental na construção do processo de aprendizagem de crianças com transtorno do espectro autista, ao favorecer a comunicação, a interação social e a flexibilização de comportamentos. O brincar estruturado, nesse contexto, torna-se mediador entre a criança e o ambiente, ampliando possibilidades de participação e pertencimento.

A articulação entre ludicidade, tecnologias e práticas pedagógicas inclusivas revela-se especialmente relevante em contextos contemporâneos marcados pela diversidade. Ischkanian et

al. (2023a) apontam que a integração entre psicomotricidade, recursos tecnológicos e estratégias inclusivas potencializa o desenvolvimento global dos alunos, respeitando singularidades e promovendo aprendizagens mais significativas. A Educação Infantil, ao incorporar essas dimensões, fortalece seu compromisso com a equidade e com a valorização das diferenças como elemento constitutivo do processo educativo.

As contribuições da neurociência ampliam a compreensão sobre os impactos das experiências vividas na infância, especialmente aquelas mediadas pelo brincar. Estudos sobre neuroplasticidade indicam que ambientes ricos em estímulos lúdicos favorecem conexões neurais relacionadas à linguagem, ao pensamento simbólico e à autorregulação, conforme discutem Ischkanian et al. (2023b). A Educação Infantil assume papel decisivo na organização de experiências que potencializam o desenvolvimento cerebral, influenciando trajetórias futuras de aprendizagem.

A relação entre movimento, ludicidade e aprendizagem também se mostra fundamental na ampliação de repertórios culturais e linguísticos desde a infância. O artigo apresentado por Cabral et al. (2025) evidencia que a integração entre metodologias lúdicas, movimento corporal e tecnologia assistiva de baixo custo promove inclusão, engajamento e autonomia, especialmente em contextos de educação especial. Essa abordagem reforça a compreensão de que aprender se torna mais potente quando o conhecimento é vivenciado de maneira concreta, interativa e significativa.

> [...] o poder transformador do lúdico e do movimento no aprendizado de novos idiomas, especialmente quando complementado pelo uso estratégico da tecnologia assistiva de baixo custo na educação especial. O relato de experiência ilustrou como essa sinergia pode desbloquear o aprendizado, promovendo a inclusão, a autonomia e um engajamento mais profundo por parte dos alunos. A integração de metodologias lúdicas, movimento e TA de baixo custo foi um catalisador poderoso para a participação e inclusão dos alunos no aprendizado da língua inglesa na educação especial. As barreiras tradicionalmente associadas ao ensino de línguas para esse público podem ser significativamente mitigadas quando o processo se torna mais concreto, interativo e divertido. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem "a replicação dessa metodologia em outros contextos e com diferentes grupos de alunos, além de estudos longitudinais para avaliar os impactos a longo prazo na fluência e no desenvolvimento comunicativo". Acreditamos que o investimento em abordagens pedagógicas inovadoras e acessíveis é fundamental para garantir que o aprendizado de novos idiomas seja uma oportunidade real e enriquecedora para todos. (Cabral et al., 2025, p. 85)

A Educação Infantil, consolida-se como espaço de formação integral, no qual o brincar articula dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais de forma indissociável. As reflexões teóricas e empíricas de Ischkanian et al. (2023c) demonstram que práticas pedagógicas fundamentadas na ludicidade, na inclusão e na interdisciplinaridade fortalecem o papel da escola como ambiente de desenvolvimento humano pleno. Valorizar a infância nesse estágio significa reconhecer que educar crianças pequenas é investir na construção de sujeitos críticos, sensíveis e capazes de interagir de forma ética e criativa com o mundo.

2.1. METODOLOGIA DA PESQUISA PARA DELINEAMENTO DO ARTIGO

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, centrada na análise interpretativa dos discursos científicos que versam sobre a importância da Educação Infantil. Essa escolha metodológica decorre da necessidade de compreender sentidos, significados e concepções que atravessam as práticas pedagógicas destinadas à infância, considerando sua complexidade histórica, social e cultural. A investigação qualitativa permite aprofundar a leitura dos fenômenos educacionais, valorizando a interpretação crítica das produções acadêmicas e evitando reduções meramente quantitativas do objeto de estudo.

A pesquisa bibliográfica constitui eixo estruturante deste trabalho, uma vez que possibilita o mapeamento, a sistematização e a análise da produção científica já consolidada sobre o tema. Segundo Kripka, Scheller e Bonotto (2015), esse tipo de investigação favorece a compreensão dos conceitos, categorias e abordagens teóricas que fundamentam determinado campo de estudo, ampliando a consistência analítica do pesquisador. No âmbito da Educação Infantil, a revisão bibliográfica assume papel estratégico ao permitir o diálogo com diferentes perspectivas teóricas, evidenciando avanços, limites e lacunas presentes na literatura.

No que se refere à pesquisa documental, foram considerados materiais que, embora não tenham sido produzidos com fins exclusivos de pesquisa acadêmica, apresentam relevância científica e educacional. Narciso e Santana (2025) destacam que a pesquisa documental amplia o repertório analítico ao incorporar documentos oficiais, relatórios, artigos eletrônicos e produções institucionais, contribuindo para uma leitura mais abrangente do fenômeno investigado. Essa modalidade foi fundamental para compreender diretrizes, discursos e práticas que orientam a Educação Infantil em contextos contemporâneos.

A seleção das fontes seguiu critérios de atualidade, pertinência temática e rigor acadêmico, contemplando publicações disponíveis em bases reconhecidas, como CAPES, Scopus, Web of Science, SciELO, Academia.edu e Google Acadêmico. Autores como Morales (2022) e Page et al. (2021) orientam que processos sistematizados de busca e triagem contribuem para a transparência metodológica e para a confiabilidade dos resultados, especialmente quando inspirados em diretrizes de revisão sistemática, como o protocolo PRISMA.

A investigação fundamenta-se, ainda, em referenciais metodológicos clássicos e contemporâneos que discutem a relevância da pesquisa bibliográfica no campo educacional. Pereira e Bachion (2006) ressaltam que a análise crítica da literatura permite avaliar o grau de evidência das produções científicas, enquanto Prodanov e Freitas (2013) enfatizam que esse tipo de pesquisa oferece suporte teórico consistente para a construção de análises reflexivas e fundamentadas.

No processo analítico, os materiais selecionados foram submetidos a uma leitura exploratória, seguida de leitura analítica e interpretativa. Conforme apontam Fávero e Centenaro (2019) e Galvão e Ricarte (2019), essa etapa é essencial para identificar convergências, divergências e contribuições singulares presentes nos textos. A análise não se limitou à descrição dos conteúdos, buscando articular conceitos, argumentos e evidências de modo crítico e contextualizado.

Os dados foram organizados por meio da categorização temática, definida a partir dos objetivos específicos da pesquisa. Esse procedimento possibilitou o cruzamento entre os achados, evidenciando recorrências conceituais, tensões teóricas e diferentes abordagens sobre a Educação Infantil. Creswell (2021) e Gil (2018) destacam que a categorização favorece a construção de uma narrativa analítica coerente, capaz de expressar a complexidade do fenômeno estudado sem fragmentações artificiais.

A sistematização e a interpretação dos dados seguiram princípios de rigor científico, conforme orientam Lakatos e Marconi (2017), Severino (2016) e Vergara (2014), priorizando a coerência interna do texto, a consistência teórica e a fidelidade às fontes analisadas. A análise bibliográfica, compreendida como exercício crítico e dialógico, exigiu do pesquisador postura reflexiva e ética, superando a simples reprodução de ideias e contribuindo para a construção de um entendimento aprofundado sobre a importância da Educação Infantil no cenário educacional contemporâneo.

2.2. DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil constitui um dos pilares centrais das políticas e práticas educacionais contemporâneas, pois reconhece a infância como etapa decisiva para a constituição dos sujeitos em suas múltiplas dimensões. A Educação Infantil ultrapassa a função assistencialista e assume um caráter formativo, voltado à promoção equilibrada dos aspectos cognitivo, social, emocional, motor e linguístico. Kishimoto (2017) destaca que o brincar, quando compreendido como eixo estruturante do trabalho pedagógico, potencializa aprendizagens que dialogam diretamente com essas dimensões, permitindo que a criança construa conhecimentos de maneira significativa e contextualizada.

O desenvolvimento cognitivo, nesse contexto, não se restringe à aquisição de conteúdos formais, mas envolve processos de investigação, imaginação e resolução de problemas vivenciados no cotidiano escolar. As brincadeiras, os jogos simbólicos e as interações mediadas pelo professor favorecem a construção do pensamento, estimulando a curiosidade e a capacidade de elaborar hipóteses sobre o mundo. Kishimoto (2017) evidencia que o jogo cria situações desafiadoras nas quais a criança mobiliza funções mentais superiores, articulando linguagem, memória e atenção de forma integrada.

No âmbito social, a Educação Infantil configura-se como espaço privilegiado de convivência, no qual as crianças aprendem a compartilhar, negociar sentidos e reconhecer o outro como sujeito de direitos. As interações entre pares e adultos contribuem para a formação de vínculos afetivos e para a compreensão das regras de convivência social. Loro (2010) aponta que o brincar coletivo expressa representações culturais e sociais que influenciam diretamente a maneira como as crianças constroem sua identidade e se inserem nos grupos dos quais participam.

O desenvolvimento emocional também ocupa lugar central nesse processo, uma vez que a infância é marcada pela construção da autoestima, do autocontrole e da capacidade de lidar com frustrações. As experiências vividas na Educação Infantil possibilitam à criança expressar sentimentos, elaborar conflitos internos e desenvolver segurança emocional. Kishimoto (2017) ressalta que as brincadeiras simbólicas permitem à criança representar situações do cotidiano, reorganizando emoções e atribuindo novos sentidos às experiências vividas.

No que se refere ao desenvolvimento motor, a Educação Infantil oferece condições para que o corpo seja compreendido como instrumento de expressão, comunicação e aprendizagem. Atividades que envolvem movimento, coordenação e exploração do espaço favorecem o amadurecimento psicomotor e contribuem para a autonomia da criança. Muller (2015) destaca que jogos e brincadeiras corporais, inclusive mediados por tecnologias móveis, ampliam as possibilidades de exploração sensório-motora, respeitando os ritmos individuais e estimulando a criatividade.

A dimensão linguística, por sua vez, desenvolve-se de maneira integrada às demais áreas, sendo constantemente alimentada pelas interações, narrativas, cantigas e brincadeiras. A linguagem oral emerge como ferramenta fundamental para a construção do pensamento e para a participação social da criança. Nunes et al. (2021) enfatizam que a Educação Infantil desempenha papel decisivo na ampliação do repertório linguístico, favorecendo práticas de escuta, diálogo e produção de sentidos que respeitam a diversidade cultural e social.

A formação integral da criança também demanda um olhar atento às práticas pedagógicas e à formação dos professores que atuam nesse segmento. Loro (2010) argumenta que as concepções docentes sobre o brincar e o desenvolvimento infantil influenciam diretamente a organização dos espaços, dos tempos e das experiências propostas às crianças. Nesse sentido, a intencionalidade pedagógica torna-se elemento essencial para garantir que as atividades promovam aprendizagens integradas e não fragmentadas.

A análise das produções acadêmicas sobre o desenvolvimento integral da criança evidencia a necessidade de práticas fundamentadas teoricamente e sustentadas por pesquisas consistentes. Estudos de revisão sistemática, orientados por diretrizes como as propostas por Page et al. (2021) e Morales (2022), contribuem para a consolidação de um campo científico comprometido com a qualidade da Educação Infantil. Esse conjunto de reflexões reforça a

compreensão de que investir no desenvolvimento integral da criança significa investir na construção de uma sociedade mais justa, sensível e comprometida com o pleno exercício da cidadania desde a infância.

2.3. APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS POR MEIO DO BRINCAR

As aprendizagens significativas por meio do brincar constituem um dos fundamentos mais consistentes da Educação Infantil, pois reconhecem a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento. O brincar organiza experiências que articulam emoção, pensamento e ação, criando condições para que a aprendizagem se inscreva na vivência concreta da infância. Rivero e Rocha (2017) defendem que o brincar, inserido no cotidiano escolar, participa diretamente da constituição social das crianças, ao possibilitar interações que produzem sentidos compartilhados e ampliam a compreensão do mundo social.

O caráter lúdico das experiências infantis favorece a aprendizagem ao mobilizar a curiosidade e o envolvimento espontâneo da criança com as propostas educativas. Nesse cenário, o prazer de brincar não se opõe ao rigor pedagógico, mas o sustenta de maneira sensível e criativa. Vygotsky (1984) destaca que, no brincar, a criança atua em um nível de desenvolvimento superior ao de suas ações habituais, ampliando suas capacidades cognitivas por meio da imaginação e da internalização de significados culturalmente construídos.

As interações sociais que emergem das brincadeiras ocupam papel central na construção de aprendizagens duradouras. O convívio entre pares estimula a negociação de regras, a cooperação e o respeito às diferenças, aspectos essenciais para a formação humana. Silva et al. (2025) demonstram que brincadeiras estruturadas potencializam o desenvolvimento comunicativo de crianças autistas, evidenciando que o brincar mediado pode favorecer processos de inclusão e ampliar as possibilidades de participação social.

O corpo assume lugar de destaque nas aprendizagens mediadas pelo brincar, uma vez que o movimento constitui linguagem fundamental da infância. A exploração corporal amplia a percepção de si e do espaço, favorecendo o desenvolvimento motor e a construção de noções cognitivas. Sayão (2002) problematiza a separação entre corpo e mente na Educação Infantil, ressaltando que o movimento integra os processos de aprendizagem e contribui para experiências educativas mais completas e significativas.

O faz-de-conta, como modalidade de brincadeira, permite à criança reinterpretar o cotidiano, atribuindo novos sentidos às experiências vividas. Ao representar papéis sociais, a criança elabora conflitos, expressa desejos e constrói narrativas que articulam realidade e imaginação. Teixeira (2012) evidencia que a mediação docente nas brincadeiras de faz-de-conta amplia o potencial educativo dessas experiências, ao favorecer diálogos, reflexões e a ampliação do repertório simbólico infantil.

A aprendizagem significativa também se consolida quando o brincar é reconhecido como prática cultural, atravessada por valores, saberes e modos de vida específicos. Rivero e Rocha (2017) ressaltam que as brincadeiras refletem contextos sociais e históricos, contribuindo para a formação identitária das crianças. Essa compreensão amplia o papel da Educação Infantil como espaço de valorização da diversidade cultural e de produção de conhecimentos situados.

A mediação do professor configura-se como elemento essencial para que o brincar se transforme em experiência pedagógica potente. A intencionalidade docente orienta a organização dos espaços, a seleção dos materiais e a escuta sensível das crianças durante as brincadeiras. Vygotsky (1984) destaca que a aprendizagem ocorre na interação mediada, na qual o adulto atua como facilitador do desenvolvimento, ampliando as possibilidades de ação e reflexão infantil.

As aprendizagens construídas por meio do brincar revelam-se profundas e duradouras por estarem ancoradas na experiência, no afeto e na participação ativa da criança. Estudos como o de Silva et al. (2025) reforçam que práticas lúdicas bem planejadas promovem avanços cognitivos, comunicativos e sociais, especialmente em contextos inclusivos. Reconhecer o brincar como eixo estruturante da Educação Infantil implica afirmar uma concepção de aprendizagem que respeita a infância em sua singularidade e potência transformadora.

2.4. SOCIALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

A socialização e a construção da identidade constituem dimensões centrais do desenvolvimento infantil, sendo profundamente influenciadas pelas experiências vividas na Educação Infantil. Nesse espaço coletivo, a criança estabelece relações significativas que contribuem para a compreensão de si mesma e do outro, elaborando sentidos sobre pertencimento, diferença e convivência. Pinto, Ischkanian e Cabral (2025) afirmam que as brincadeiras organizadas no cotidiano escolar favorecem vivências de cooperação, partilha e reconhecimento mútuo, fortalecendo a autoestima e a percepção da criança como sujeito social ativo.

As interações sociais mediadas pelo brincar possibilitam à criança experimentar papéis, negociar regras e lidar com conflitos, processos fundamentais para a formação identitária. O brincar coletivo não apenas promove vínculos afetivos, mas também organiza formas de participação social que refletem valores culturais e modos de vida compartilhados. Ischkanian (2012) destaca que a ludicidade cria um campo simbólico no qual a criança expressa sentimentos, desejos e representações sociais, ampliando sua compreensão do mundo e de sua posição nele.

A identidade infantil constrói-se de maneira dinâmica, sendo continuamente ressignificada nas relações estabelecidas com pares e adultos. O ambiente educativo, quando pautado pelo respeito às singularidades, favorece o reconhecimento das diferenças como elemento constitutivo da convivência. Ischkanian (2018) evidencia que práticas lúdicas inclusivas

possibilitam que crianças com transtorno do espectro autista participem de experiências coletivas, fortalecendo sua identidade e ampliando oportunidades de interação social significativa.

As linguagens expressivas assumem papel relevante nesse processo, pois permitem à criança comunicar emoções, ideias e percepções de forma simbólica. O desenho livre, a música, o movimento e o jogo simbólico configuram-se como meios privilegiados de expressão identitária. Carvalho et al. (2025) apontam que o desenho livre favorece a construção de sentidos sobre si e sobre o outro, integrando aspectos emocionais, cognitivos e sociais no processo de aprendizagem infantil.

O corpo, enquanto dimensão constitutiva da identidade, manifesta-se intensamente nas interações sociais da infância. As experiências corporais compartilhadas contribuem para o reconhecimento dos limites, das possibilidades e da presença do outro no espaço comum. Ischkanian et al. (2023) ressaltam que práticas pedagógicas que articulam psicomotricidade, ludicidade e inclusão fortalecem a percepção corporal e social das crianças, promovendo relações mais empáticas e colaborativas.

A inclusão escolar amplia o debate sobre socialização ao evidenciar a necessidade de ambientes educativos que acolham a diversidade humana. A convivência entre crianças com diferentes ritmos, habilidades e formas de comunicação enriquece o processo de construção identitária coletiva. Ischkanian et al. (2025) defendem que o desafio da inclusão escolar reside na criação de práticas pedagógicas que valorizem as potencialidades individuais sem desconsiderar a dimensão relacional da aprendizagem.

As tecnologias e as metodologias inovadoras também têm se mostrado relevantes para fortalecer processos de socialização e identidade, especialmente em contextos inclusivos. Cabral et al. (2025) demonstram que o uso de estratégias lúdicas associadas à tecnologia assistiva favorece a participação ativa dos alunos, ampliando as interações sociais e o sentimento de pertencimento ao grupo, inclusive no aprendizado de novos idiomas.

As evidências empíricas reforçam que a socialização mediada por brincadeiras estruturadas contribui de maneira decisiva para o desenvolvimento comunicativo e identitário das crianças, sobretudo quando as interações são planejadas com intencionalidade pedagógica. Silva et al. (2025) demonstram que contextos lúdicos organizados favorecem a emergência de iniciativas comunicativas, ampliando o repertório expressivo das crianças e fortalecendo a construção de sentidos compartilhados no grupo. O brincar assume função mediadora, permitindo que a criança experimente formas de interação social que ultrapassam a simples troca verbal e envolvem gestos, olhares, movimentos e expressões simbólicas.

No caso das crianças autistas, as brincadeiras estruturadas revelam-se ainda mais relevantes por oferecerem previsibilidade, segurança e oportunidades reais de participação social. Silva et al. (2025) evidenciam que a organização do ambiente, a clareza das regras e a mediação

docente favorecem a ampliação das habilidades comunicativas, promovendo avanços na escuta, na atenção compartilhada e na cooperação entre pares. Essas experiências contribuem para que a criança se reconheça como participante ativa do grupo, fortalecendo sua identidade social e reduzindo barreiras frequentemente associadas à interação em contextos coletivos.

A Educação Infantil, ao incorporar práticas lúdicas inclusivas fundamentadas em evidências científicas, consolida-se como espaço privilegiado para a formação de sujeitos sensíveis às diferenças e comprometidos com a convivência democrática. Silva et al. (2025) ressaltam que o investimento em interações sociais mediadas pelo brincar potencializa não apenas o desenvolvimento comunicativo, mas também a construção de identidades plurais, baseadas no respeito mútuo e na valorização das singularidades. Nesse sentido, o brincar estruturado articula-se como estratégia pedagógica capaz de promover inclusão, pertencimento e desenvolvimento integral desde a primeira infância.

2.5. BASE PARA A INCLUSÃO E PARA A APRENDIZAGEM FUTURA

A Educação Infantil constitui o alicerce sobre o qual se organizam as experiências educacionais posteriores, assumindo papel estratégico na identificação precoce de necessidades específicas de aprendizagem. Nesse contexto, Pinto, Ischkanian e Cabral (2025) evidenciam que práticas pedagógicas fundamentadas no brincar e na observação sensível permitem reconhecer singularidades cognitivas, emocionais e sociais desde os primeiros anos de vida. Essa atenção inicial favorece intervenções pedagógicas mais assertivas, capazes de respeitar ritmos individuais e potencializar trajetórias educativas futuras.

A inclusão, quando compreendida como princípio estruturante da Educação Infantil, ultrapassa a adaptação pontual de atividades e passa a orientar a organização do currículo e do ambiente educativo. Ischkanian et al. (2025) defendem que a escola da infância deve operar como espaço de acolhimento das diferenças, promovendo experiências que garantam participação ativa de todas as crianças. Tal perspectiva contribui para a construção de uma cultura escolar comprometida com a equidade e com o reconhecimento da diversidade como valor pedagógico.

As práticas lúdicas assumem centralidade nesse processo ao favorecerem múltiplas formas de expressão e aprendizagem, especialmente em contextos inclusivos. Ischkanian (2012) destaca que jogos, brinquedos e brincadeiras criam oportunidades para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, permitindo que cada criança acesse o conhecimento por diferentes vias. O caráter simbólico do brincar amplia possibilidades de comunicação e compreensão do mundo, fortalecendo bases essenciais para aprendizagens futuras.

No âmbito da educação especial, o lúdico aliado ao movimento e às tecnologias assistivas revela-se potente instrumento de inclusão e aprendizagem. Cabral et al. (2025) demonstram que experiências pedagógicas mediadas por recursos tecnológicos de baixo custo potencializam o

engajamento e favorecem a aquisição de novos conhecimentos, inclusive no aprendizado de idiomas. Essas estratégias ampliam a autonomia das crianças e contribuem para a redução de barreiras historicamente impostas a determinados grupos.

A produção gráfica e artística também desempenha função relevante na preparação para os desafios escolares posteriores, ao integrar aspectos motores, cognitivos e emocionais. Carvalho et al. (2025) apontam que o desenho livre, quando mediado pedagogicamente, favorece a organização do pensamento, a expressão subjetiva e a construção de significados. Essas experiências fortalecem competências fundamentais para processos futuros de leitura, escrita e resolução de problemas.

No caso das crianças com transtorno do espectro autista, a Educação Infantil desempenha papel decisivo na consolidação de aprendizagens iniciais e na promoção da inclusão. Ischkanian (2018) evidencia que jogos e brincadeiras estruturadas contribuem para o desenvolvimento da comunicação, da atenção compartilhada e da interação social. Essas vivências iniciais criam condições favoráveis para a adaptação às demandas acadêmicas das etapas seguintes da escolarização.

A articulação entre psicomotricidade, neurociência e práticas pedagógicas inclusivas amplia a compreensão sobre o desenvolvimento infantil e suas implicações educacionais. Ischkanian et al. (2023) ressaltam que o reconhecimento da neuroplasticidade reforça a importância de intervenções precoces e diversificadas, capazes de estimular diferentes áreas do cérebro. Esse olhar integrado sustenta propostas pedagógicas que consideram o corpo, a emoção e a cognição como dimensões indissociáveis da aprendizagem.

Ao preparar a criança para os desafios educacionais futuros, a Educação Infantil consolida-se como etapa essencial na construção de trajetórias escolares mais justas e significativas. Silva et al. (2025) evidenciam que interações sociais mediadas por brincadeiras estruturadas fortalecem competências comunicativas e socioemocionais indispensáveis ao percurso acadêmico. Investir em práticas inclusivas desde a infância representa, portanto, um compromisso ético e pedagógico com a formação de sujeitos autônomos, participativos e capazes de aprender ao longo da vida.

3. CONCLUSÃO

A Educação Infantil afirma-se, ao longo das reflexões desenvolvidas, como etapa decisiva para a constituição de bases sólidas que sustentam todo o percurso educacional e humano da criança. Trata-se de um espaço-tempo no qual experiências significativas são construídas a partir do reconhecimento da infância como fase singular, marcada por descobertas, experimentações e múltiplas linguagens. Ao valorizar o brincar, a interação e a mediação

pedagógica intencional, a Educação Infantil ultrapassa a função assistencial e consolida-se como campo de produção de conhecimento, cultura e sentido.

O investimento em práticas pedagógicas qualificadas na primeira infância repercute diretamente no desenvolvimento cognitivo, emocional, social, motor e linguístico, promovendo aprendizagens que se articulam de maneira integrada. Nesse contexto, a criança não apenas assimila conteúdos, mas constrói significados, desenvolve autonomia e aprende a relacionar-se com o outro e com o mundo. A vivência cotidiana em ambientes educativos ricos e estimulantes favorece a formação de sujeitos curiosos, criativos e abertos à aprendizagem contínua.

A centralidade do brincar, compreendido como linguagem própria da infância, revela-se elemento estruturante do processo educativo. Por meio das brincadeiras, as crianças elaboram experiências, expressam emoções, experimentam papéis sociais e desenvolvem habilidades essenciais para a vida em sociedade. O brincar, quando intencionalmente planejado, transforma-se em potente ferramenta pedagógica capaz de articular prazer, conhecimento e desenvolvimento integral, respeitando os ritmos e as singularidades de cada criança.

A Educação Infantil também se destaca como espaço privilegiado para a construção da socialização e da identidade. As interações vivenciadas no coletivo permitem que a criança aprenda a conviver com as diferenças, a negociar conflitos, a cooperar e a reconhecer-se como parte de um grupo. Essas experiências contribuem para o fortalecimento da autoestima, da empatia e do senso de pertencimento, aspectos fundamentais para a formação de cidadãos conscientes, éticos e socialmente comprometidos.

No âmbito da inclusão, a Educação Infantil assume papel estratégico ao possibilitar a identificação precoce de necessidades educacionais específicas e a implementação de práticas pedagógicas acessíveis e equitativas. Ao promover ambientes acolhedores e experiências diversificadas, a escola da infância contribui para a redução de barreiras e para a valorização da diversidade como princípio educativo. Essa perspectiva fortalece a construção de uma cultura escolar baseada no respeito, na participação e na garantia de direitos.

A atuação do professor emerge como elemento central na qualidade das experiências oferecidas às crianças. O educador da Educação Infantil, ao assumir o papel de mediador sensível e intencional, organiza situações de aprendizagem que estimulam o pensamento, a imaginação e a expressão. Sua prática, fundamentada em conhecimentos teóricos e na observação atenta do desenvolvimento infantil, potencializa as experiências cotidianas e amplia as possibilidades de aprendizagem significativa.

A integração entre ludicidade, movimento, arte, tecnologias e múltiplas linguagens amplia o repertório de experiências educativas e fortalece a formação integral da criança. Ao articular diferentes campos do saber, a Educação Infantil promove aprendizagens contextualizadas

e conectadas com a realidade contemporânea, preparando as crianças para enfrentar desafios futuros com flexibilidade, criticidade e criatividade.

Ao longo do percurso educacional, os efeitos de uma Educação Infantil de qualidade tornam-se visíveis na capacidade de aprender, de se relacionar e de participar ativamente da vida social. As experiências vividas na primeira infância deixam marcas profundas que influenciam atitudes, valores e modos de pensar, reafirmando a importância de políticas públicas, investimentos e práticas pedagógicas comprometidas com a excelência educativa desde os primeiros anos de vida.

Reafirma-se que investir na Educação Infantil significa investir no presente e no futuro da sociedade. Ao assegurar condições para o desenvolvimento pleno das crianças, promove-se não apenas a aprendizagem escolar, mas a formação de sujeitos críticos, sensíveis e capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e humana. A Educação Infantil, portanto, configura-se como fundamento indispensável para a transformação social e para a promoção do direito de aprender ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

PINTO, Adélia Paiva; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira. **Caderno de atividades com brincadeiras para formação integral na educação infantil**. (2025). Disponível em: https://www.academia.edu/144166877/CADERNO_DE_ATIVIDADES_CONSTRUINDO_SABERES_COM_BRINCADEIRAS_O_LUDICO_NA_FORMACAO_INTEGRAL_NA_EDUCACAO_INFANTIL. Acesso em: 20 dez.

CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; SILVA, Diogo Rafael da; ALMEIDA, Rita Cristina Guimarães de; SOUZA, Adelene de; BELCHIOR, Idênis Glória; CAMPOS, José Galúcio. **O poder do lúdico e do movimento no aprendizado de novos idiomas: desbloqueando o aprendizado com o uso da tecnologia na educação especial: relato de experiência com imersão de tecnologia assistiva de baixo custo.** IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM), v. 27, n. 7, ser. 8, p. 82–86, jul. 2025. e-ISSN 2278-487X. p-ISSN 2319-7668. Disponível em: https://www.iosrjournals.org. Acesso em: 20 dez. 2025.

CARVALHO, Silvana Nascimento de; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; DEMO, Giane; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **Desenho livre e aprendizagem significativa: um olhar interdisciplinar entre psicomotricidade, linguagens, arte, desenvolvimento infantil e mediação docente.** 2025. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/191635017/desenho-livre-e-aprendizagem-significativa. Acesso em: 20 dez. 2025.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

DIAS, F. P. O.; ENDLICH, A. G. **A pesquisa documental como ato responsável e responsivo**. In: IV Encontro De Estudos Bakhtinianos [EEBA]: das Resistências à Escatologia Política: risos, corpos e narrativas enunciando uma ciência outra, 2017, Campinas, SP. Slam: voz e resistência, p. 310-315. 2017.

FÁVERO, A. A.; CENTENARO, J. B. **A pesquisa documental nas investigações de políticas educacionais: potencialidades e limites.** Contrapontos, v. 19, n. 1, p. 170-184, 2019.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M**. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação.** Logeion: Filosofia da informação, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

GARCIA, E. **Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica-uma discussão necessária.** Línguas & Letras, v. 17, n. 35, 2016.

GARCIA, G.A. **O lúdico da matemática na educação infantil**. In: SANTOS, C.H.M. (org). Novas perspectivas em educação. São Paulo: Editora WI, 2019. p. 42-63.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

HADDAD, Lenira; KISHIMOTO, Tizuko Morchida. História do Grupo de Trabalho: educação da criança de 0 a 6 anos. In: SOUZA, Gizele de (org.). **GT 07 Educação da criança de 0 a 6 anos:**: ANPEd 40 anos de história, pesquisa e luta. Curitiba: Ufpr, 2021. Cap. 3. p. 1-132.

ISCHKANIAN, S. H. D.; CABRAL, G. N.; DEMO, G.; SILVA, E. D. De C.; SANTOS, D. De S.; CARVALHO, S. N. De; ARAÚJO, F.; VIEIRA, N. M. C. **O Desafio da Inclusão Escolar.** Janeiro 2025. Disponível Em: [Academia.Edu]. Acesso em: 20 dez. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. **Ludicidade: brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil.** Rio de Janeiro, 2012. In: MOREIRA, Liliane Farinelle; SANTOS, João Marcos Passos dos; GARCIA, Marina de Freitas; MIRANDA, Claudia Celencina Carvalho de. *A ludicidade como ferramenta de estímulo cognitivo na educação infantil: uma análise dos benefícios do brincar*. In: *Ciência Atual*. Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, 2024, p. 1–140. ISSN 2317-1499.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. **O lúdico: jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de aprendizagem das crianças com transtorno do espectro autista / transtorno global do desenvolvimento.** 2018. Disponível em: https://www.soescola.com/uploads/2018/01/o-ludico-na-construcao-da-aprendizagem-para-autistas.pdf. Acesso em: 20 dez. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; BARBOSA, Vinicius Guiraldelli; LOPES, Tiago Moreno; DUQUE, Rita de Cássia Soares; DRUMOND, Eliana; BRITO, Vanélia Ramos. **Análise do comportamento aplicada (ABA): as intervenções nos processos de aprendizagens dos alunos com TEA e demais contextos da inclusão.** In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; PEREIRA, Alan Ricardo Duarte; IVANICSKA, Rebeca Freitas; ROCHA, Bruna Beatriz da (org.). *Educação, tecnologia e inclusão: valorização do aluno e trabalho pedagógico*. Itapiranga: Schreiben, 2023. p. 218–?. E-book (PDF). EISBN: 978-65-5440-068-8. DOI: 10.29327/5169190. Disponível em: https://www.academia.edu/100220959/EDUCAÇÃO_TECNOLOGIA_E_INCLUSÃO. Acesso em: 20 dez. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; BRAGA, Regina Daucia de Oliveira; LIMA, Marília da Silva; DUQUE, Rita de Cássia Soares; TAVARES, Mirtes de Melo; MORAIS, Maria Isabel Silva de; RONQUE, Wanessa Delgado da Silva; ZAHAL, Tatiana Pereira Veiga. **Inclusão, autismo e educação: consciência fonológica, psicomotricidade e neurociência na aprendizagem.** In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; PEREIRA, Alan

Ricardo Duarte; IVANICSKA, Rebeca Freitas; ROCHA, Bruna Beatriz da (org.). *Educação, tecnologia e inclusão: valorização do aluno e trabalho pedagógico*. Itapiranga: Schreiben, 2023. p. 229–?. E-book (PDF). EISBN: 978-65-5440-068-8. DOI: 10.29327/5169190. Disponível em: https://www.academia.edu/100220959/EDUCAÇÃO_TECNOLOGIA_E_INCLUSÃO. Acesso em: 20 dez. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CARVALHO, Silvana Nascimento de; FERREIRA, Marli Balta; DUQUE, Rita de Cássia Soares; SOUZA, Alcione Santos de; TAVARES, Mirtes de Melo; SOUZA, Elaine Gemima Santos de**. Educação, psicomotricidade, tecnologias e inclusão: a valorização dos alunos precisa permear todo o trabalho pedagógico.** In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; PEREIRA, Alan Ricardo Duarte; IVANICSKA, Rebeca Freitas; ROCHA, Bruna Beatriz da (org.). *Educação, tecnologia e inclusão: valorização do aluno e trabalho pedagógico*. Itapiranga: Schreiben, 2023. p. 240–?. E-book (PDF). EISBN: 978-65-5440-068-8. DOI: 10.29327/5169190. Disponível em: https://www.academia.edu/100220959/EDUCAÇÃO_TECNOLOGIA_E_INCLUSÃO. Acesso em: 20 dez. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Silvana Nascimento de; ZAHAL, Tatiana Pereira Veiga; SILVA, Diogo Rafael da; RODRIGUES, Rosimery Mendes; SOUZA, Elaine Gemima Santos de. **Neuroplasticidade e (r)educação: novas formas de ensinar e aprender com crianças, jovens e adultos.** In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; PEREIRA, Alan Ricardo Duarte; IVANICSKA, Rebeca Freitas; ROCHA, Bruna Beatriz da (org.). *Educação, tecnologia e inclusão: valorização do aluno e trabalho pedagógico*. Itapiranga: Schreiben, 2023. p. 391–?. E-book (PDF). EISBN: 978-65-5440-068-8. DOI: 10.29327/5169190. Disponível em: https://www.academia.edu/100220959/EDUCAÇÃO_TECNOLOGIA_E_INCLUSÃO. Acesso em: 20 dez. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; LIMA, Adriana Alves de; FERREIRA, Marli Balta; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Gabriel Nascimento de; LIMA, Terezinha Almeida de. **Arte, inclusão, tecnologias e interdisciplinaridade: o desenvolvimento de potencialidades na educação contemporânea.** In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; PEREIRA, Alan Ricardo Duarte; IVANICSKA, Rebeca Freitas; ROCHA, Bruna Beatriz da (org.). *Educação, tecnologia e inclusão: valorização do aluno e trabalho pedagógico*. Itapiranga: Schreiben, 2023. p. 424–?. E-book (PDF). EISBN: 978-65-5440-068-8. DOI: 10.29327/5169190. Disponível em: https://www.academia.edu/100220959/EDUCAÇÃO_TECNOLOGIA_E_INCLUSÃO. Acesso em: 20 dez. 2025.

KISHIMOTO, Tisuko. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L**. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa.** CIAIQ2015, v. 2, s.n., 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LORO, Alexandre Paulo. **Formacao de professores e representações sobre o brincar**. Sao Paulo: Icone, 2010.

MORALES, W. G. B**. Análisis de Prisma como Metodología para Revisión Sistemática: una Aproximación General.** Saúde em Redes, v. 8, n. sup1, p. 339-360, 2022.

MULLER, Juliana Costa. **Jogos e Brincadeiras o Uso das Tecnologias Móveis na Educação Infantil**: O Que as Crianças tem a nos dizer? In: 37ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. **Anais [...] .** Florianópolis: Ufsc, 2015. p. 17-35.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. A. **Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos.** ARACÊ, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2025.

NUNES, Maria Fernanda Rezende *et al*. **Educação de crianças de 0 a 6 anos no GT 07 da Anped: educação de crianças de 0 a 6 anos no gt 07 da anped.** In: SOUZA, Gizele de (org**.).** GT 07 Educação da criança de 0 a 6 anos: anped 40 anos de história, pesquisa e luta. Curitiba: Ufpr, 2021. Cap. 4. p. 33-65.

PAGE, M. J et al. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.** BMJ, v. 1, n. 1, p. 1-.1, 29 mar. 2021.

PEREIRA, A. L.; BACHION, M. M**. Atualidades em revisão sistemática de literatura, critérios de força e grau de recomendação de evidência.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 27, n. 4, p. 491-491, 2006.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIVERO, Andréa Simões; ROCHA, Eloísa Acires Candal**. O Brincar e a Constituição Social Das Crianças em um Contexto de Educação Infantil**. In: 38ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 38., 2017, Sao Luiz. **Anais [...]** Sao Luiz: Ufma, 2017. v. 1, p. 1-15.

SAYÃO, D. T. **Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte , Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, L. R. C. et al. **Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente.** In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Anais... Paraná, 2009. p. 4554-4566.

SILVA, Francisca Araújo da; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Silvana Nascimento de; CARVALHO, Gabriel Nascimento de; RODRIGUES, Rosimery Mendes; CARVALHO, Eliana Drumond de. **Impacto das interações sociais mediadas por brincadeiras estruturadas no desenvolvimento comunicativo de crianças autistas de 4 anos.** 2025. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/196982118/brincadeiras-estruturadas-no-desenvolvimento-comunicativo-de-criancas-autistas-d. Acesso em: 20 dez. 2025.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos. **A Mediação de Uma Professora de Educação Infantil Nas Brincadeiras de Faz-de-conta de Crinças Ribeirinhas**. In: 35ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 35., 2012, Porto de Galinhas. **Anais [...] .** Recife: Ufpe 2012. p. 1-14.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.